

HISTÓRIAS NOS BASTIDORES DO PALÁCIO DO ARAGUAIA – TO

HISTORIAS DETRÁS DE ESCENAS DEL PALACIO DE ARAGUAIA - TO

STORIES BEHIND THE SCENES OF THE ARAGUAIA PALACE - TO

ROCHA, GISELE REGINA

Mestre em Educação - UFT

E-mail: gizroch@gmail.com

SANTOS, JOCYLÉIA SANTANA DOS

Pós- Doutora em Educação (UEPA). Doutora em História -UFPE, Professora Titular da UFT.

E-mail: jocyleiasantana@gmail.com

RESUMO

O presente estudo aborda a memória dos primeiros servidores públicos do Estado do Tocantins. A pesquisa ocorreu a partir da perspectiva de três Técnicos Administrativos da Casa Civil e uma Auxiliar de Serviços Gerais do Palácio Araguaia. Ela tem como objetivo conhecer a história dos primeiros atos administrativos do estado. A metodologia utilizada foi a História Oral Temática. Para a coleta dos dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com perguntas abertas, que colheram relatos dos entrevistados sobre a temática investigada. Nos discursos destacaram-se: o aspecto histórico dos sujeitos. O período referenciado vai desde a criação do Estado do Tocantins, em 1989 até 2018. Alguns dos referenciais teóricos utilizados foram Chiavenato (2014), Foucault (2008), Maximiano (2004), Meihy e Holanda (2014), Nora (1993), Parente (1999) e Silva (2008).

PALAVRAS-CHAVE: : Administração Pública; Contribuição; Memórias.

RESUMEN

El presente estudio aborda la memoria de los primeros servidores públicos del estado de Tocantins. La investigación ocurrió desde la perspectiva de tres Técnicos Administrativos de la Casa Civil y un Auxiliar de Servicios Generales del Palacio Araguaia. Tiene como objetivo conocer la historia de los primeros actos administrativos del estado. La metodología utilizada fue la Historia Oral Temática. Para la recolección de datos se realizaron entrevistas semiestructuradas, con preguntas abiertas, que recogieron relatos de los entrevistados sobre el tema investigado. En los discursos destacó: el aspecto histórico de los temas. El período referenciado abarca desde la creación del Estado de Tocantins, en 1989, hasta 2018. Algunos de los referentes teóricos utilizados fueron Chiavenato (2014), Foucault (2008), Maximiano (2004), Meihy y Holanda (2014), Nora (1993), Parente (1999) y Silva (2008).

PALABRAS CLAVES: Administracion Publica, Contribución, Memorias.

ABSTRACT

The present study addresses the memory of the first public servants in the State of Tocantins. The research took place from the perspective of three Administrative Technicians from the Civil House and a General Services Assistant from Palácio Araguaia. It aims to learn about the history of the state's first administrative acts. The methodology used was Thematic Oral History. To collect data, semi-structured interviews were carried out, with open questions, which collected reports from interviewees on the topic investigated. In the speeches, the following stood out: the historical aspect of the subjects. The referenced period ranges from the creation of the State of Tocantins, in 1989, to 2018. Some of the theoretical references used were Chiavenato (2014), Foucault (2008), Maximiano (2004), Meihy and Holanda (2014), Nora (1993), Parente (1999) and Silva (2008).

KEYWORDS: Administration; Contribution; Memoirs.

NOS BASTIDORES DO PALÁCIO: MEMÓRIA DE SERVIDORES ADMINISTRATIVOS

1. A administração pública do Tocantins nos seus primeiros passos

Nesse artigo pretende-se investigar a história e memória dos primeiros servidores do Palácio Araguaia, a partir da impressão de quatro servidores públicos, sendo três Assistentes Administrativos da Casa Civil e uma Auxiliar dos Serviços Gerais do Palácio Araguaia, suas atuações são em áreas distintas e dessa maneira entender a percepção de cada um. Eles começaram seus trabalhos em datas diferentes, entre os anos de 1989 a 1995. Serão discutidas as seguintes categorias nesse estudo: a contribuição desses servidores na implantação do Estado do Tocantins; estabilidade no trabalho; as condições de Trabalho, e; como se deu a administração pública no Estado.

O Estado do Tocantins nasce em 1988, no momento da promulgação da Constituição Federal, que desmembrou do estado de Goiás uma área de 278.420Km² (PARENTE, 1999). Com o nascimento desse novo estado surge, também, a necessidade de se obter mão de obra para a execução das tarefas que essa nova unidade da federação demandava, chamando a atenção para novas oportunidade se a chegada dos pioneiros, os desbravadores, aqueles que, literalmente, construíram a capital, Palmas. Ouvindo aos inúmeros relatos daqueles que participaram desses momentos históricos é que surge o interesse em pesquisar e conhecer a temática abordada em especial, partir da convivência com os primeiros servidores públicos do Estado, que participaram da implantação do início da administração pública.

Como citado anteriormente, o Estado do Tocantins foi criado em 5 de outubro de 1988, quando promulgada a atual Constituição Federal - CF, em seu Artigo 13 do Capítulo: Atos das Disposições Constitucionais Transitórias, em que afirma: É criado o Estado do Tocantins, pelo desmembramento da área descrita neste artigo, dando-se sua instalação no quadragésimo sexto dia após a eleição prevista no §3º, mas não antes de 1º de janeiro de 1989. (BRASIL, p.158, 1988).

Dá-se, então, início à Administração Pública no Estado do Tocantins, com a implantação do mais novo Estado do País. O §2º do mesmo Artigo 13 (Brasil, p.158, 1988) informa que: “o Poder Executivo designará uma das cidades do Estado para sua capital provisória”, na briga Porto Nacional, Gurupi e Araguaína. Porém, foi escolhida a cidade de Miracema do Norte.

Miracema do Norte, passa a ser a capital provisória e sede do governo interino[...] localizada a 80 km de [Palmas](#). A cidade erguida às margens do rio Tocantins, que hoje possui mais de 20 mil habitantes, viu sua rotina mudar quando em 1989 um decreto presidencial a transformou em capital provisória do estado (G1, TV ANHANGUERA, 2013). E nesse processo de mudança, o nome da Cidade de Miracema do Norte, também é alterado: agora denominado, Miracema do Tocantins (POVOA 2017).

Assim, para não reeditar a época dos Capitães-Generais de São Paulo, e depois de Goiás, que mandaram por mais de um século e meio, Siqueira Campos, numa atitude muito equilibrada, optou por escolher como capital provisória a cidade de Miracema do Norte, que não disputava a preferência e foi tomada de surpresa com a escolha. E lá não fez construções, mas adaptou as já existentes: o Tribunal de Justiça abrigou-se no antigo fórum, o “Palácio Araguaia” foi instalado em um colégio nas cercanias do balneário “Correntinho”, a Assembleia Legislativa, o Tribunal de Contas, o TRE, as residências oficiais e outras construções imprescindíveis foram pré-fabricadas de madeira, que seriam depois desmontadas para futuro reaproveitamento em Palmas (POVOA, 2017).

Alguns de nossos entrevistados oriundos de Miracema do Tocantins, como é o caso de (ROCHA, 2018), relata que parte de um hospital foi cedido para instalação da Secretaria da Saúde, porque não havia construções suficientes para atender a demanda do momento. Isso aconteceu até 1º de janeiro de 1990, data em que Palmas é constituída a capital, à aprovação da sede definitiva pela Assembleia Legislativa, ocorreu em 20 de maio de 1989.

A mais nova capital do Brasil, Palmas:



Para o plano de Palmas, a seleção da área para abrigar a cidade obedeceu a alguns princípios e estudos técnicos e ambientais, além disso, a aplicação do projeto teve como base a tese de Juan Mascaro, “Desenho Urbano e Custo da urbanização” (1987), que inspirou a eleição de mais de dez princípios técnicos para o estabelecimento da capital. De acordo com os arquitetos entrevistados, o primeiro princípio era implantar a capital sobre um território que não impactasse a natureza existente. A instalação deu-se sobre um plano inclinado para facilitar o abastecimento de água, bem como, o escoamento (SILVA, 2008, p. 84).

Assim, o estado e sua capital desabrocham-se para uma nova etapa, e com isso a necessidade de se instituir/implantar a sua estrutura governamental. Chega-se, portanto, aos primeiros passos e atos administrativos para o estabelecimento da nova unidade da federação. E para tal ação são necessárias pessoas para a execução das tarefas que o novo estado demanda.

Então indivíduos oriundos do estado e de outros lugares do país, iniciam suas participações na instauração do novo Estado, sendo assim testemunhas oculares desse processo. A partir da criação do Tocantins, a necessidade de implantação de uma nova sede administrativa, levou o governo provisório a contratar servidores públicos para trabalhar, tanto em Miracema, como posteriormente, em Palmas. É a partir desses fatos e atos que essa pesquisa versará. Qual a contribuição desses servidores na fundação do Estado do Tocantins? Havia estabilidade no trabalho? Quais eram as condições de Trabalho? Como se deu a administração pública no Estado?

Com todo esse burburinho e frenesi, a cidade cheirava à construção, de prédios públicos, ruas, casas e outros meios para que a vida em Palmas pudesse fluir. Surgem, também, as obrigações como Estado, era preciso instituir a administração pública, sobre isso, pode-se dizer que: “Em sentido formal, conceitua-se Administração Pública como o conjunto de agentes, órgãos e pessoas jurídicas destinadas à execução das atividades administrativa” (ALEXANDRINO; PAULO, 2006, pg.14).

Iniciava-se a parte formal do novo estado, com a criação da sua Constituição Estadual, seguindo os moldes da Constituição Federal, a criação de leis e decretos para que de forma legal fossem constituídos seus poderes.

Tudo era novo, de maneira que exigia-se tomadas de decisões urgentes e céleres, dessa forma:

Ato contínuo, o governador assinou decretos criando as Secretarias de Estado e viabilizando o funcionamento dos poderes Legislativo e Judiciário e dos Tribunais de Justiça e de Contas. Foram nomeados o primeiro secretariado e os primeiros desembargadores. Também foi assinado decreto mudando o nome das cidades do novo estado que tinham a identificação "do Norte" e passaram para "do Tocantins". Foram alterados, por exemplo, os nomes de Miracema do Norte, Paraíso do Norte e Aurora do Norte para Miracema do Tocantins, Paraíso do Tocantins e Aurora do Tocantins (BRUNI, 2007, pg. 76).

Quando o governo se instalou em Palmas havia uma equipe que o acompanhava e nessa equipe existia um chefe de gabinete e também alguém responsável pelos atos oficiais do governo. Supõe-se que os primeiros administradores devem ter observado modelos de administração de outros estados para terem uma base, uma ideia a ser seguida. Com o passar do tempo foram surgindo necessidades próprias da Administração Pública, como a realização de concursos, formulação da estrutura de cada secretaria, contratação e nomeações de pessoal. “o ato de administrar é definido como: prever, organizar, comandar, coordenar e controlar (CHIAVENATO 2014, pg. 83). Nesse processo precisamos entender se houve um planejamento na Administração Pública. Porque percebemos nas entrevistas que tudo foi feito conforme a necessidade ia surgindo (GUEDES, 2018).

Um dos dificultadores e ou obstáculo a essa pesquisa é que falta informação e acervo sobre a Administração Pública:

o Estado do Tocantins, se comparado com outros estados brasileiros, como Rio de Janeiro e São Paulo, ainda não dispõe de um vasto conjunto de obras e produções científicas, [...], que possam ser utilizadas como objetos de leituras e reflexões acadêmicas que melhor contribuam com sua interpretação. Diversos esforços têm sido feitos por pesquisadores da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e de outras IES, em diversas áreas do saber, sobretudo em História, Letras e na própria Geografia, para construir esse referencial. Mas ainda são insuficientes. Algumas



argumentações para justificar essa ausência remetem ao fato de o estado ter apenas 20 anos e, portanto, ainda estar em processo de construção e interpretação (RODRIGUES 2008, pg. 13).

O aprofundamento ainda é ineficiente devido a carência de documentos que comprovem muitos dos fatos ocorridos nos primeiros anos da administração no estado. Dessa forma, acredita-se na importância da memória desses primeiros servidores públicos, para tanto far-se-á entrevistas com três assistentes administrativos e uma auxiliar dos serviços gerais da administração pública, oriundos de Miracema do Tocantins. Tais servidores passaram a trabalhar na administração pública do novo Estado, como contratos especiais, e posteriormente foram efetivados através de concurso público, alguns deslocando-se diariamente ou quinzenalmente para Palmas e outros já residiam na capital.

O tema proposto para essa pesquisa tem relevância histórica e social, pois espera-se que os resultados tragam à luz situações/demandas que possam elucidar e nortear futuros atos administrativos de gestões vindouras. Para tanto, propõe-se como objetivo dessa pesquisa compreender, a partir da memória dos servidores administrativos, a implantação da administração pública no estado do Tocantins.

Nesse processo a História Oral configura-se como a metodologia que aporta essa pesquisa, com o intuito de compreender a história e memória dos primeiros servidores e o efeito das ações praticadas por esses servidores. Nesse estudo os temas pesquisados foram as Contribuições dos servidores na efetivação do Estado. É através das suas contribuições, dos seus serviços, que teremos um olhar sobre a administração pública.

Os sujeitos da pesquisa são quatro servidores, Alessandro de Almeida Campos, 40 anos, Assistente Administrativo é concursado desde 1996, Helena Felix Aires Guedes, 57 anos, Assistente Administrativa, trabalha no estado desde 1989 e foi efetivada em 2004, Maria das Graças Vieira Rocha, 65 anos, Auxiliar de Serviços Gerais, também começou em 1989 e foi efetivada em 2000 e Satiko Kaji Cavalcante, 56 anos, Assistente Administrativa, iniciou as atividades em 1989 e foi efetivada no ano de 1996.

1.1 Histórias e memórias dos servidores e suas contribuições para a administração pública

Quando, hoje, olha-se para o Palácio Araguaia e contempla-se suas belezas, sua forma arquitetônica, de estilo barroco, que nos impressiona por sua beleza e grandiosidade. “O Palácio Araguaia, como um dos marcos da paisagem, instalado em perspectiva na área central da cidade, organizado para ser visto de vários ângulos, lembra as pinturas ilusionistas das igrejas e palácios barrocos” (SILVA, 2008, pg. 141). Assim tamanho deslumbramento muitas vezes desvia nossa atenção das grandes decisões ali tomadas, das pessoas que por aquelas portas passaram, pessoas essas que contribuíram para a história do nosso Estado, muitas dessas pessoas foram esquecidas como arquivo morto de um órgão qualquer. É diante desse contexto que nós queremos resgatar algumas dessas memórias.

Memórias que estão nos mais secretos recônditos da mente, escondidas e por muitos já esquecidas. “O arrancar do que ainda sobrou de vivido no calor da tradição no mutismo do costume, na repetição do ancestral, sob o impulso de um sentimento histórico profundo” (NORA, 1993, pg. 1). E assim sobre este aspecto do que está adormecido começamos a busca por esses servidores, dos quais muitos estão desde o início e continuam trabalhando na administração pública.

Quem são eles? De onde vieram? Quais eram os sonhos? Como estão hoje? Que/quais funções exerciam? Se conseguirmos responder a tais indagações, muitas de nossas curiosidades serão respondidas, isso não quer dizer que teremos respostas para todos os problemas que hoje o estado enfrenta, porém, teremos uma elucidação de como se chegou ao que é hoje.

Nessa busca pelo conhecimento e curiosidade para entender certos aspectos, entramos em contato com alguns personagens dessa época histórica. Nossa primeira personagem é dona Maria das Graças Vieira Rocha, 65 anos de idade, servidora pública do Palácio Araguaia desde o princípio, para que ela pudesse nos agraciar com suas histórias e memórias. No início ela ficou apreensiva sobre o que iríamos conversar e o que seria perguntado, foi explicado para ela sobre as perguntas e à medida que fomos conversando, ela foi se soltando e nos agraciando com suas memórias.

Assim dona Maria relata sua chegada no Estado do Tocantins em 1965:

Eu nasci em Alto Parnaíba, Maranhão, eu vim com a minha mãe e a minha vó, a gente mudou primeiro para o Município de Pedro Afonso, lugar por nome Vieira, não a gente veio primeiro,



desculpe, a gente veio primeiro para Lizarda. Eu tia um 6 a 7 anos por aí, [...] era fazenda e depois e a gente veio para a cidade mesmo de Pedro Afonso. De Pedro Afonso a gente veio para Miracema. Eu cheguei em Miracema no dia 15.07.1065 (ROCHA, 2018).

Dona Maria quando veio trabalhar em Palmas já sabia que tinha que fazer de tudo um pouco, ela e suas companheiras trabalhavam na limpeza dos órgãos que aqui foram construídos, elas ficavam alojadas no Palacinhoⁱ, primeira sede do governo em Palmas, o Palácio Araguaia ainda estava em construção, suas instalações foram inauguradas em 9 de março de 1991 (TOCANTINS, 2018). Suas memórias são preciosas, ouvi-la relatando sua história de vida, os detalhes dessa trajetória, dos tempos difíceis, as lutas enfrentadas por ela e suas companheiras. Tudo isso nos remete ao que Halbwachs (1990, p. 16) afirma que: “Tudo se passa como se confrontássemos vários depoimentos. É porque concordam no essencial, apesar de algumas divergências, que podemos reconstruir um conjunto de lembranças de modo a reconhecê-lo”.

De modo que as dificuldades enfrentadas eram o resultado das decisões que foram tomadas para a construção de Palmas. Sabemos pela história que aqui era um campo sem nenhum tipo de infraestrutura, os recursos tanto material, como mão de obra eram insuficientes e na maior parte vindo de outros lugares (ROCHA, 2017). “A administração nada mais é do que a condução racional das atividades de uma organização, seja ela lucrativa ou não” (CHIAVENATO, 2014, pg. 1).

Conforme fomos nos aprofundando na conversa percebemos que não havia uma certa organização de trabalho com relação ao horário e de fato as pessoas responsáveis pelos serviços gerais trabalhavam demasiadamente, isso porque a mão de obra era escassa, eram poucas as pessoas que queriam vir trabalhar em Palmas, devido a precariedade do lugar (ROCHA, 2017). “Não havia infraestrutura para receber esses pioneiros. Então eles faziam escalas de trabalho, uma turma ficava quinze diasⁱⁱ e depois desse período revezavam com outras, isso era feito com o pessoal da limpeza” (ROCHA, 2017).

Na verdade, administrar é muito mais do que uma mera função de supervisão de pessoas, recursos e atividades. Quando tudo muda e as regras são engolfadas pela mudança, trata-se de não apenas manter a situação, mas inovar e renovar continuamente a organização (CHIAVENATO, 2014, pg. 8).

Ao observar a citação de Chiavenato (2014) podemos dizer que essa era a realidade vivida pelos primeiros “moradores” de Palmas, em seu cotidiano de organização de trabalho. As pessoas responsáveis pela manutenção dessas tarefas realmente tinham que inovar e reinventar a dinâmica de trabalho para estimular as pessoas a deixarem suas famílias para virem trabalhar em um lugar que não oferecia boas condições de labor.

Assim vamos conhecendo um pouco das histórias dos entrevistados desse artigo: Helena Felix Aires Guedes, 57 anos, servidora da Casa Civil, trabalha no estado desde 1990, dedicou-se com afinco aos serviços públicos.

Eu sou natural de Filadélfia, morei em Filadélfia até eu fazer o segundo grau né, aí quando eu fiz o segundo grau, eu fui para Brasília, morei três anos em Brasília, aí depois que eu vim de Brasília, eu peguei fiquei alguns tempo em Araguaína né já fui para Araguaína não fui para Filadélfia mais. Porque meu pai já tinha casa em Araguaína e aí nós fomos morar lá[...]. Aí foi fundado o Estado, aí eu voltei, retornei, inclusive o meu tio se candidatou né e aí meu tio passou a ser deputado, ele ganhou e aí ele me chamou pra trabalhar no Estado. Isso foi em 90(GUEDES 2018).

A servidora conta um pouco de sua trajetória da saída do estado até seu retorno a convite do tio. Podemos destacar a coragem dessa mulher ao enfrentar os desafios dessa nossa nova cidade e vir contribuir com seu trabalho para o progresso da cidade de Palmas.

Seguimos com as entrevistas contatamos o servidor público Alessandro de Almeida Campos, 40 anos, servidor da Casa Civil, está na administração pública aqui em Palmas desde o ano de 1995.



Eu vim de uma cidadezinha pequena chamada Minaçu, interior de Goiás, meu pai era oficial de justiça, veio acompanhando um juiz que virou desembargador e nós viemos e ficamos morando em Miranorte de 89 até 90, final de 90 nós viemos pra cá. A gente morava num desses lugares que mora todo mundo junto (CAMPOS, 2018).

O entrevistado chegou aqui no Estado do Tocantins ainda adolescente com seus pais, que vieram trabalhar no Tribunal de Justiça. E mesmo sendo adolescente havia certas necessidades que Palmas não atendia, por ser uma capital em construção, não existia por exemplo uma praça, um *shopping*, local para que os jovens da época pudessem se encontrar. Imaginamos também que foram tempos difíceis para esses jovens que aqui chegaram.

Na sequência conversamos com SatikoKaji Cavalcante, 57 anos, servidora da Casa Civil, chegou no Tocantins em 1989, vinda do Estado de São Paulo, para morar em Gurupi. “Eu vim, aliás eu nem ia trabalhar, quem ia trabalhar era minha cunhada pra falar a verdade, ela foi fazer o teste e eu fui com ela, eu aproveitei e fiz o teste e passei” (CAVALCANTE, 2018).

Assim vamos descobrindo como chegaram muitos dos pioneiros em Palmas, cada um com suas histórias a nos revelar, e entender como eram suas rotinas de trabalho.

Os servidores que atuavam no administrativo a dinâmica de trabalho era diferente, eles vinham para Palmas pela manhã, saíam de Miracema do Tocantins cedo por volta das sete horas da manhã e retornavam a tarde (CAVALCANTE, 2018). Existia um ônibus que os traziam e levavam os servidores diariamente.

Podemos perceber que havia uma distinção entre o pessoal do administrativo com relação ao pessoal dos serviços gerais. Nas entrevistas isso ficou muito claro, quando perguntei como era esse ir e vir. Passa a ideia que o pessoal da base era bem menos valorizado, eram esquecidos a própria sorte e tinha, que mostrar serviço.

1.1.1 A Contribuição dos Pioneiros para o Estado

Nesta subseção será apresentada a concepção que os entrevistados têm a respeito da sua participação e contribuição para a criação e estabelecimento do estado do Tocantins.

eu me vejo assim como se eu fosse a mãe, a babá né, aqui no Estado do Tocantins, porque desde quando começou a bem dizer, porque ele começou em 88 né e 89 eu já fazia parte, desde janeiro de 89 né, então eu me considero uma das mãe, sabe, uma ajudadora, a criar, porque nos piores momentos sempre estive ali (ROCHA, 2017).

Notamos que a entrevistada, sente-se como uma das criadoras do Estado, denominando-se como uma mãe deste e dessa forma desempenhando com carinho e amor a função que foi a ela confiada. Porque pelo fato dela se sentir também criadora do estado a instiga a desenvolver seu papel com zelo. É bem interessante como boa parte da pessoa sentem-se assim, compromissadas com suas funções, e grande maioria a faz com dedicação. Isso é muito bom, e prazeroso saber que existi sim pessoas de bem, honestas.

Assim nos confirma nossa outra entrevistada:

Bom, minha contribuição que eu entendo assim que eu dei o melhor de mim no meu trabalho, honesta, sempre fui fiel, sempre dei o melhor de mim. Sempre fui muito dedicada ao meu trabalho (GUEDES 2018).

As pessoas se sentiam útil, mesmo em condições difíceis, sabiam que seu trabalho era de muita importância e relevância para a construção do estado.

“Não sei nem o que falar” (CAVALCANTE, 2018). Em muitos momentos as pessoas não têm noção do tamanho de sua relevância diante da história. Muitas vezes ainda não perceberam sua contribuição nos fatos que ocorreram.



Com o nosso próximo entrevistado, a situação muda, ele já enxerga a oportunidade que teve, mesmo sendo jovem e sua parcela de contribuição, mesmo que seu serviço era apenas digitar. Mas quem sabia digitar naquela ocasião, já era de grande valia.

Olha Gisele é difícil da gente mensurar nossas contribuições, porque cada um tem o seu papel, traz a sua bagagem histórica, e a sua própria história, e comigo não foi diferente [...] quando os meus pais vieram pra cá eu era estudante ainda né, tava nas séries iniciais eu terminei meu primeiro ano lá em Miranorte, quando eu vim pra cá, eu já entrei no segundo grau, eu não tinha terminado ainda, quando surgiu uma proposta de uma vaga de emprego aqui na Casa Civil [...] minha contribuição vem desde dessa época, porque, por mais que na época eu era um mero digitador, alguém tinha que fazer esse serviço, e eu modesta parte, fiz muito bem (CAMPOS, 2018).

A produção historiográfica se estabelece nas “relações entre as construções da história e seu face a face, a saber, um passado ao mesmo tempo abolido e preservado em seus rastros”(MENESES,2010, pg. 4). Tudo o que foi vivido naquela época está guardado na memória dos entrevistados, e é necessário que a provoquemos para que essas informações comecem a aflorar, as cenas são trazidas para o presente, para o agora. Com esse despertar temos acesso as memórias de uma época que não estão em livros, mas apenas nas lembranças dos servidores, que viram Palmas nascer, que participaram ativamente da construção.

Muitas dessas histórias já estão perdidas no esquecimento daqueles que já não habitam entre nós. Porque toda a história que ouvimos sobre o estado sempre se fala dos políticos, das suas obras, que de fato foram importantes, não queremos desmerecer ninguém, mas precisamos nós lembrar daqueles que organizaram a casa para que esses pudessem entrar e fazer o seu trabalho. “A necessidade de memória é uma necessidade de história” (NORA 1993, pg. 8). Assim, conhecer os bastidores das construções do estado nos levará a entender melhor muitos fatos dessa história. Porque nesse processo e o passar do tempo ouve um esquecimento da contribuição desses primeiros servidores.

E interessante como as pessoas ficam relutantes para contar suas histórias, com os entrevistados não foi diferente. Mas, foi uma conversa enriquecedora que nos remete há um tempo que não conhecemos, não vivemos, então nos atentamos a esses fatos e memórias de vida, nas quais nos leva a conhecer alguns desses episódios do início das atividades administrativa do Estado do Tocantins. “A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente” (NORA, 1993, pg. 3).

1.1.2 Condições de Trabalho

Pessoas vindas de diversas áreas do país se instalaram em Palmas em busca de melhoria, de oportunidades e muitas dessas pessoas também vieram convidadas para assessorar outras (CAMPOS, 2018). No início não havia pessoas suficientes para a execução do trabalho. “Naquela época tinha a mão de obra muito restrita, então era na base da indicação” (CAMPOS, 2018). E mesmo com essa carência de mão de obra existia a demanda das tarefas a serem executadas. “A Eficiência de uma organização ou sistema depende de como seus recursos são utilizados. (MAXIMIANO, 2004, pg. 99). Com a insuficiência de pessoal e os órgãos em construção, tudo era improvisado, compreende que o trabalho também fora feito da maneira que se podia fazer na época, ou seja, pouco planejado. E essa falta de planejamento se estendia a todas as áreas, ou seja, do mais alto escalão até chegar no pessoal dos serviços gerais, comprometia toda a estrutura organizacional.

Sobre isso, Rocha (2017) relata como ocorria a dinâmica de trabalho, uma vez que não havia funcionários em número suficiente para todos os órgãos, logo eles trabalhavam em todos os prédios da administração:

Ai ele falou para gente, agora só que é o seguinte, os primeiros funcionários vai ter que trabalhar em todos os prédios onde vai instalar cada órgão ai depois que a gente arrumar tudo, montar tudo, ai a gente vai separar quem vai para onde. Todo mundo fazia tudo, até instalar tudo quando foi órgão, organizar os moveis, tudo, a gente trabalhava dia e noite. A gente trabalhava até montar secretaria tal, o Palácio Araguaia, residência oficial de governador, de vice-governador, de deputado, de senhor fulano de tal, até quando montou tudinho, a gente antes dos carros que ia chegando com os moveis com as mudanças a gente ia, o prédio já estava todo limpo todo arrumadinho, a gente ia ajudando a instalar os moveis. Isso em janeiro de 89, quando foi em janeiro



de 90, a gente mudou, para Palmas para o Palacinho, mudou de Miracema para o Palacinho (ROCHA, 2017).

A insuficiência de mão de obra era enorme, as condições de trabalho eram precárias, não se podia contar com tecnologia, com mão de obra especializada, a escassez era predominante em todas as esferas.

Fiz o teste de datilografia, porque era na área de jornalismo, ai era mais na área de redação, todos os textos eram datilografado e passado via telex pra todos os jornais. Do estado e do Brasil todo, como era no início a divisão do estado, então tinha muita novidade, era para o Brasil todo (CAVALCANTE, 2018).

A entrevistada admite em seu relato “que aqui eram poucas as pessoas que tinham datilografia e máquina eletrônica. Eu já trabalhava em São Paulo, já trabalhava com máquina eletrônica datilografia, e aqui o povo não sabia” (CAVALCANTE, 2018). Percebe-se que o norte do estado de fato era esquecido em todos os aspectos, cultural, social, educacional e tecnológico. “No início foi com muita dificuldade, porque tudo era novo, tudo, as secretarias por exemplo tava tudo sendo montada” (CAVALCANTE, 2018).

No ano de 1995, começa a modernização, com a introdução da informática, do computador, ferramenta que veio auxiliar a administração em suas tarefas corriqueiras (FILHO, 2007). Percebe-se que as coisas foram sendo feitas a medida de suas necessidades, como conta (CAMPOS, 2018) na entrevista: “eles faziam trintas atos e tudo era publicado em um único documento, e para se achar isso depois era bem difícil. Passado um ano eles começam a salvar em *excell* para facilitar as buscas e o acesso as informações” (CAMPOS 2018).

o grande diferencial eram as condições de trabalho, principalmente na área de tecnologia, em 95 já tinha computador que era um 486 que na época era avançadíssimo, mas hoje não serve nem para menino brincar (CAMPOS 2018).

O entrevistado cita a questão das condições de trabalho, na concepção dele, eram condições, boas, uma vez que havia tecnologia disponível para a realização das atividades administrativas.

Sobre isso ACEMOGLU e ROBINSON (2012) afirmam que “os países pobres são pobres porque os detentores do poder fazem escolhas que geram pobreza”. As pessoas que moravam nessa parte estavam à margem. Ao que parece não havia interesse por parte dos governantes em beneficiar essa parte do norte de Goiás e esse fator influenciou na estruturação do Estado do Tocantins. Levou-se muito tempo para que o estado se modernizasse e conseguisse acompanhar outros entes da federação.

[...] aqui o povo não sabia, era poucos que sabia datilografar na verdade! [...] e quase todos que conseguiram acessar ao contrato geralmente vinha de Goiânia, Brasília, São Paulo, daqui era pouco. Do estado mesmo eram poucos, porque tinham pouco conhecimento (CAVALCANTE, 2018).

E toda essa carência influenciou na administração pública, à medida que fomos conversando com os entrevistados é evidente que não houve uma programação, ou se houve, sofreu transformações, porque pode se pensar que os primeiros gestores elaboraram uma ação, um plano estratégico, mas quando isso passou da teoria para a prática, não funcionou, devido à escassez de mão de obra, então eles ao que parece tiveram que se ajustar ao que era disposto na cidade, no estado em transformação.

1.1.3 Administração Pública no Tocantins: a ausência de documentos

Ao falarmos em administração vem logo em mente os grandes autores Taylor, Fayol e Ducker, entre outros, pensamos no planejar, arrumar e organizar tudo como uma grande orquestra, no qual tudo tem que ser harmônico para que uma linda melodia seja ouvida.



Assim também é com o fazer na gestão pública:

A primeira coisa que surge na cabeça quando se fala em Administração científica é a fábrica, a indústria e, principalmente, a indústria automobilística. E quase sempre a ideia está presa ao chão da fábrica. Mas isso é pouco, é estreito demais. O taylorismo está presente em todo fenômeno produtivo: bancos, restaurantes, docas, portos, centro de distribuição, oficinas e companhias aéreas. É famoso o exemplo do MacDonalDs, cuja operação em suas unidades de fast-food, baseada nos conceitos de organização que produz algo em série, ainda depende totalmente do taylorismo (CHIAVENATO, 2014, pg. 68).

Existe um padrão a ser obedecido na produção de todos os documentos oficiais. Isso sempre existiu desde o início, o que não ocorreu foi um padrão na forma de conservação de muitos desses documentos.

Guedes (2018), conta como eram arquivados esses documentos no princípio, “eles eram guardados naquelas pastas az”. Sabemos que papel se deteriora com o passar do tempo, e não houve um certo cuidado com esses, mesmo sendo documento. “Não tenho nem noção dos arquivos, como funcionava os arquivos, tinha o diário só, a única pesquisa que poderia ter era no diário, e muitas coisas foi também perdida né” (CAVALCANTE, 2018). É constado a falta de informação, na gestão pública do estado, e os nossos entrevistados vão ratificando essa informação a cada passo de nossa conversa.

Nessa parte da entrevista com o servidor Campos (2018), podemos entender um pouco a dificuldade em se conseguir documentos antigos, constatamos a perda de muitos. Uma boa parte desses documentos foram deteriorados pelo tempo, muitos molharam e foram se perdendo não houve um planejamento adequado para que todos os documentos fossem mantidos, em decorrência desses fatos uma boa parte dessa história se perdeu.

Mas tem muitos documentos, memorandos, portarias, ofícios, como não eram publicados se perderam praticamente uma grande parte pelos menos, de 91 até 96, é, se perderam muitas coisas, de 96 pra cá como foi uma gestão já modernizada vamos dizer assim com computador, não era grande coisa, a gente conseguiu manter alguns arquivos digitalizados também, e a gente já tinha formado o arquivo da Casa Civil que até hoje tem, mas também tá num quartinho (CAMPOS, 2018).

“Planejar é ao mesmo tempo um processo, uma habilidade e uma atitude” (MAXIMIANO 2004, pg. 137). Os primeiros atos administrativos feitos pelos primeiros gestores foram encadernados e estão no diário oficial do estado, graças a essa atitude temos esse acervo a disposição da sociedade. Isso foi feito com os atos considerado mais importantes. “foi tudo feito conforme a necessidade, muito precário, não existia um planejamento para a administração, era muito bagunçado” (CAVALCANTE, 2018).

Continuando a conversa com a servidora (CAVALCANTE, 2018), “eu não tenho nem noção dos arquivos, a única pesquisa que podia ter é no diário e muitas coisas foram perdidas”. Levou-se um bom tempo para que gestores percebesse a necessidade de um maior planejamento com relação a documentação na Casa Civil. Por conseguinte, temos uma administração precária, com muitas falhas em sua gestão, e assim colhemos os frutos da sua má implantação.

Decorrido seis anos já se vislumbra alguns vestígios de modernização:

“houve uma readequação para que todas as produções realizadas pela Casa Civil fossem publicadas, assim a partir de 1996 o diário oficial passou a ter circulação diária e com todos os documentos publicados. Com isso, todas as pessoas que quisessem acompanhar o que estava acontecendo no estado era possível. As inovações tecnológicas foram grandes aliadas para o trabalho que era e é realizado” (CAMPOS, 2018).

Porém existe um grande caminho a ser percorrido para se chegar a um processo adequado de arquivamento de documentos. CAMPOS (2018), relata que hoje se uma pessoa precisar de um documento mais antigo demora-se até um mês para encontrar:



por exemplo se você precisar de um ato de 95, 96, se fizer o requerimento e pedir pra gente, a gente vai pedir um mês pra passar a cópia, porque realmente é muito difícil chegar lá é poeira. Nós temos até com projeto de melhoria desse ambiente (CAMPOS, 2018).

“Necessário ressaltar que esse rastro do passado só se torna fonte a partir do momento em que o historiador o interroga e questiona, tanto em seu conteúdo como em seus elementos formadores de sentido” (MENESES, 2010, pg. 5). Por isso é importante mantermos documentos que relate o passado que comprove a existência de tais fatos ocorridos.

“[...] não há sociedade onde não existam narrativas maiores que se contam, se repetem e se fazem variar; fórmulas, textos, conjuntos ritualizados de discursos que se narram, conforme circunstâncias bem determinadas; coisas ditas uma vez e que se conservam, porque nelas se imagina haver algo como um segredo ou uma riqueza. Em suma, pode-se supor que há, muito regularmente nas sociedades, uma espécie de desnivelamento entre os discursos: os discursos que 'se dizem' no correr dos dias e das trocas, e que passam com o ato mesmo que os pronunciou; e os discursos que estão na origem de certos números de atos novos de fala que os retomam, os transformam ou falam deles, ou seja, os discursos que, indefinidamente, para além de sua formulação, são ditos, permanecem ditos e estão ainda por dizer (FOUCAULT, 2008, pg. 21-22)”.

Em decorrência do mover tecnológico observasse que as tarefas realizadas ainda precisavam ser ajustadas e aprimoradas para facilitar o dia a dia daqueles que conduziam esse labor. Assim, percebe-se que se havia um método sobre como se produzir e conservar os atos oficiais, com o tempo foram alterados e atualizados para uma maior preservação e uma maior dinâmica nas atividades realizadas. “Nos próximos anos o mundo verá o fim da forma organizacional de hoje (a organização burocrática que ainda predomina em muitas organizações) e o surgimento de novas arquiteturas organizacionais adequadas às novas demanda da Era Pós-Industrial (CHIAVENATO, 2014, pg. 17).

Hoje o estado conta com um sistema de informação amplo que integram todas as secretarias, o Sistema de Gestão de Documentos - SGD. Com essa nova ferramenta as pessoas podem acompanhar seus processos passo a passo. Porém é necessário que o Estado torne mais eficiente a sua forma de gerir. “No bojo das reformas empreendidas pela Nova Gestão Pública, o próprio Governo passa a empregar a Tecnologia da Informação (TI) no seu funcionamento diário.”(RAMOS, 2013, pg. 33). E assim oferecendo aos seus servidores melhores condições de trabalho, porque o manuseio de papel é bem menor, de modo a facilitar o arquivamento dos documentos.

É muito importante o planejamento de uma instituição seja ela pública ou privada:

“Planejamento Estratégico é um processo contínuo de, sistematicamente e com o maior conhecimento possível do futuro contido, tomar decisões atuais que envolvam riscos; organizar sistematicamente as atividades necessárias à execução destas decisões e, através de uma retroalimentação organizada e sistemática, medir o resultado dessas decisões em confronto com as expectativas alimentadas” (DRUCKER, 1984).

Estado ainda é novo com muitas coisas a serem melhoradas inclusive a formar de conduzir. Dessa maneira que nossos governantes tenham sensibilidade para atentar-se a esses detalhes que poderão determinar o caminho que a administração pública irá seguir. Planejar as ações que de fato poderão ser praticadas na administração, ouvir seus servidores de forma coerente, não desmerecer o conhecimento dos servidores adquiridos ao longo desses 30 anos de serviço. Porque muitos desses pioneiros ainda continuam servindo ao estado.

Possuir a arte de ordenar as tropas; não ignorar nenhuma das leis da hierarquia e fazer com que sejam cumpridas com rigor; estar ciente dos deveres particulares de cada subalterno; conhecer os diferentes caminhos que levam a um mesmo lugar; não desdenhar o conhecimento exato e detalhado de todos os fatores que podem intervir; e informar-se de cada um deles em particular. Tudo isso somado constitui uma doutrina, cujo conhecimento prático não deve escapar à sagacidade nem à atenção de um general (TZU, 2006, pg. 13).



Para administrar seja uma casa, um palácio, um estado ou até mesmo uma nação é necessária sabedoria, conhecimentos dos caminhos a serem seguidos, e qual deles o levará ao destino desejado, de forma objetiva e segura. Isso não quer dizer que será o caminho mais fácil ou mais curto. Para se atingir os objetivos deve se ter um bom planejamento, uma boa estratégia e uma equipe que o ajude a alcançar as metas almejadas. E para tais ações o conhecimento do passado é de fundamental importância, o agrupamento de documentos oferece uma base firme, e proporciona informações para a execução dos objetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história e memória dos primeiros servidores do estado e suas contribuições são de grande valia para o nosso aprendizado. Saber de onde vieram, revelam um pouco do seu modo de vida suas origens. Qual a perspectiva que essas pessoas têm sobre o seu trabalho e o quanto isso influenciou na administração pública. São pessoas sonhadoras do nosso Brasil, pessoas que não tem medo de enfrentar as dificuldades, dispostas a contribuir com seus esforços, e alguns desses sonhos tornaram-se realidade, um deles é ser concursado.

A invisibilidade de muitos servidores na administração pública é algo que ainda hoje permanece, são pessoas que com suas mãos calejadas pelos esforços do dia a dia, ainda exercem suas funções com alegria e simplicidade. Mesmo diante da desigualdade que existe entre as funções exercidas. Essas distinções vêm desde o início, observamos nos relatos de nossos entrevistados, um exemplo, era o transporte, para o pessoal do administrativo era todos os dias, para o pessoal dos serviços gerias era quinzenal, e por aí vamos.

Mesmo havendo certas regalias para uns e outros não, todos auxiliaram para o Estado é hoje. Sabemos de suas doações diárias nos serviços que eram executados, mesmo com tudo sendo improvisado. Assim expondo sua vontade de contribuir para que o estado se tornasse o que é hoje, mesmo diante da falta de planejamento e estratégia em sua gestão.

A ausência de documentos na administração pública demonstra a falta de gerenciamento para com os bens públicos. Faltou nesse processo de construção uma visão mais ampla do que viria pela frente, com isso modernizar, de forma a preservar tudo o que estava sendo construído. Isso facilitaria o caminho para quem desse sequência a esse projeto.

Concluimos que é de fundamental importância o bom planejamento para a obtenção de sucesso tanto na área pública como na privada. Conhecer seus labirintos, seus ordenamentos darão ao administrador uma visão mais completa do trabalho a ser realizado e conseqüentemente um melhor resultado.

Assim com resultados mais favoráveis a casa se torna mais organizada, facilitando seu gerenciamento. Muitas vezes é necessário começar tudo do zero para a obtenção de resultados diferentes. Aproveitar o conhecimento e a experiência desses servidores, saber manusear as experiências de cada um, somando s esforços se obterá uma administração mais envolvente, porque valoriza o servidor e cria oportunidade para inovação. Assim terminamos com um pensamento de Albert Einstein que diz: "Loucura é querer resultados diferentes fazendo tudo exatamente igual".

REFERÊNCIAS

ACEMOGLU, Daron e ROBINSON, James. Tradução de Cristina Serra. Por que as nações fracassam: as origens do poder, da prosperidade e da pobreza. 7^ª ed. Rio Janeiro – RJ, 2012.

ALBERTI, Verena. Manual de História Oral. 3.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

ALEXANDRINO, Marcelo e PAULO, Vicente. Direito administrativo. 12^ª ed. Rio de Janeiro – RJ, 2006.

BRUNI, Fernanda Zilli. Ideais separatistas e autonomia política: depoimentos sobre a criação do estado do Tocantins. Rio de Janeiro – RJ, 2007.

CAMPOS, Alessandro de Almeida, 2018.



- CAVALCANTE, Maria do Espírito Santo Rosa. Tocantins: O Movimento Separatista do Norte de Goiás, 1821-1988 - São Paulo: A Garibaldi, Editora da UCG, 1999.
- CAVALCANTE, SatikoKaji, 2018.
- CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 9ª ed. Barueri – SP, 2014.
- CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- DRUCKER, Peter F. Introdução à administração. Tradução Carlos A. Malferrari. São Paulo: Pioneira, 1984.
- FONSECA FILHO, Clézio História da computação. O Caminho do Pensamento e da Tecnologia. Porto Alegre - RS, 2007.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 16ª ed. São Paulo. Loyola, 2008.
- G1, Pioneiros do Tocantins contam um pouco da história dos 28 anos do estado, 05.10.16(, disponíveis em: <http://g1.globo.com/to/tocantins/videos/v/pioneiros-do-tocantins-contam-um-pouco-da-historia-dos-28-anos-do-estado/5354404/>. Acessado em 14.03.18
- G1, TV ANHANGUERA. Miracema do Tocantins foi a primeira capital do estado. Disponível em: <http://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2013/10/lei-de-1989-transforma-miracema-em-capital-provisoria-do-tocantins.html>. Acessado em 20.03.18.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GUEDES, Helena Aires Felix. 2018.
- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração. 6ª ed. Ver. e ampl. São Paulo. Atlas, 2004
- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração. São Paulo: Atlas, 2004.
- MEIHY, J.C.S.B.; HOLANDA, F. História oral: como fazer, como pensar. 2. Ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.
- MEIHY, J.C.S.B.; RIBEIRO, S.L.S. Guia Prático de história oral: para empresas, universidades, comunidades, famílias. São Paulo: Comtexto, 2011.
- MENESES, Sônia. A história midiaticizada: os desafios colocados por um novo idioma histórico entre a mídia, a memória e a história. X Encontro de História Oral. Recife – PB, 2010.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). (2001). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro: Vozes.
- NORA, Pierre. Entre Memória É História – A Problemática dos Lugares. Proj. São Paulo, 1993.
- PARENTE, Temis Gomes- Fundamentos Históricos do Estado do Tocantins Goiânia: ED. da UFG, 1999.
- POVOA, Liberato. A escolha da Capital Provisória do Tocantins. Por que Miracema, e não Porto, Gurupi ou Araguaína? 27.06.2017. Disponível em: <http://www.liberatopovoa.com.br/a-escolha-da-capital-provisoria-do-tocantins-por-que-miracema-e-nao-porto-gurupi-ou-araguaina/>. Acessado em 22.03.18.
- RAMOS, Carlos. Curso Preparatório. Administração Pública. 2013.
- RODRIGUES, Jean Carlos. **Estado do Tocantins**: Política e Religião na construção do Espaço de Representação Tocantinense. Presidente Prudente – SP, 2008.
- SILVA, Valéria Cristina Pereira. Girassóis de Pedra – Imagens e Metáforas de uma cidade em busca do tempo. Presidente Prudente, SP, 2008.
- TOCANTINS, Portal de Turismo do Tocantins. Disponível em: <http://turismo.to.gov.br/tocantins/>. Acessado em 23.02.18.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.



TZU, Sun; tradução de Sueli Barros Cassal. A Arte da Guerra. Porto Alegre - RS, 2006.

NOTAS

ⁱ O Museu Histórico do Tocantins, mais conhecido como Palacinho, foi a primeira sede do Poder Executivo do Governo do Tocantins, tendo sido o primeiro edifício construído em Palmas. Feito em madeira de jatobá, o Palacinho encontra-se na parte alta da cidade, permitindo ao visitante contemplar parte da cidade. Hoje em dia, o museu apresenta uma importante coleção de objetos característicos do estado: elementos artísticos e arqueológicos, étnicos, tradicionais e naturais (TOCANTINS, 2018).

ⁱⁱ Os trabalhos eram realizados por grupos: esse pessoal trabalhava em Palmas quinze dias diretos e passado o período retornavam para Miracema do Tocantins, e na sequência outra turma se deslocava para Palmas.

